



10º Congresso de Pós-Graduação

PESQUISA JURÍDICA E SEUS DESAFIOS: OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM DIREITO

Autor(es)

GISELE LAUS DA SILVA PEREIRA LIMA

Co-Autor(es)

ALEXANDRE AUGUSTO FERRARI

Orientador(es)

EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ

1. Introdução

Os cursos de mestrado e doutorado têm por objetivo formar pessoal qualificado para exercer o magistério superior e para as atividades de pesquisa, sendo exigida uma dedicação maior aos estudos.

O curso de Mestrado tem a duração de até dois anos e exige-se apresentação de dissertação ao fim do curso e obriga-se o registro dos diplomas no MEC. Seus currículos têm, além da abordagem pragmática, um enfoque teórico e de longo alcance, indispensáveis às atividades de pesquisa científica e à adequada compreensão dos problemas mais complexos com que, normalmente, se defronta o acadêmico.

Neste cenário, os procedimentos metodológicos são da maior relevância porque proporcionam as bases lógicas à investigação científica. O estudo dos métodos e procedimentos científicos fornece aos interessados um instrumental para elaboração da dissertação, e assim, para que sejam atingidos os objetivos específicos exigidos no Curso de Mestrado em Direito.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo distinguir uma base teórica e conceitual concernente às etapas essenciais para elaboração da dissertação. Para tanto, destaca os requisitos essenciais para a qualificação das dissertações a serem desenvolvidas, apresentando os métodos que proporcionam as bases lógicas à investigação científica, o marco metodológico que deverá ser adotado, os referenciais teóricos que lhe darão suporte, etapas essenciais para uma dissertação do Mestrado em Direito.

3. Desenvolvimento

1. Metodologia.

Metodologia é o estudo dos métodos utilizados no processo de conhecimento. E qual a importância do método para uma investigação científica? A possibilidade de verificação de seus resultados, pois os raciocínios e as técnicas que utiliza podem ser claramente identificados.

Depois de definir o método de abordagem da pesquisa o passo seguinte será o de articular um referencial teórico e instrumentos e técnicas que vamos adotar para executar a atividade pretendida. Considere o método como o caminho e os procedimentos técnicos como os instrumentos, os meios adotados para chegar ao seu objetivo: a elaboração e de defesa de uma dissertação de mestrado que mantenha padrões aceitáveis de qualidade intrínseca e que guarde coerência com os propósitos e afinidade de espírito com o mestrado em questão.

1.1 Métodos Científicos.

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos.

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Um método exclui o outro, como forma de raciocínio ele é diferente de técnica. De forma breve veja a seguir em que bases lógicas tais métodos estão pautados.

1.1.1 Método Indutivo.

O método indutivo permite que possamos analisar nosso objeto para tirarmos conclusões gerais ou universais. É um procedimento generalizador, por indução se chega a uma conclusão a partir da generalização da observação de um fenômeno.

Método proposto pelos empiristas Bacon, Hobbes, Locke e Hume. O conhecimento é fundamentado na experiência. Primeiro os fatos a observar, depois hipóteses a confirmar. A generalização deriva de observações de casos concretos.

Antônio é mortal. João é mortal. Paulo é mortal... Carlos é mortal. Ora, Antônio, João, Paulo... e Carlos são homens. Logo, (todos) os homens são mortais.

1.1.2 Método Dedutivo.

Método proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz que pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro.

O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão. Usa o silogismo, construção lógica para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

Todo homem é mortal.....(premissa maior)

Pedro é homem.....(premissa menor)

Logo, Pedro é mortal.....(conclusão)

1.1.3 Método hipotético-dedutivo.

Proposto por Karl Popper, fomentador do racionalismo crítico, que se ocupa primordialmente de questões relativas à teoria do conhecimento, à epistemologia, esse método consiste na adoção da seguinte linha de raciocínio:

(...) quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la. (GIL, 1999, p.30).

Problema? Conjectura de hipótese? Dedução de consequências observada? Tentativa de falseamento? Corroboração

1.1.4 Método dialético.

Não é a corrente do marxismo como base filosófica. Para compreender este método devemos partir do alcance da palavra dialético na Idade Antiga que é a arte do diálogo, isto é, a arte de saber argumentar e contra-argumentar sobre assuntos cuja demonstração típica dos raciocínios analíticos não é possível.

Fundamenta-se na dialética proposta por Hegel, de quem Marx foi aluno, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc.

TESE (uma pretensão da verdade) ? ANTÍTESE (a tese negada) ? SÍNTESE (o resultado do confronto é uma nova tese)

1.1.5 Método sistêmico.

O método sistêmico é um conjunto de passos sistematizados que nos leva a aplicar a Teoria Geral do Sistema de Bertalanffy de maneira organizada, de modo que a cada passo se atinjam resultados que servem como entradas nos passos subsequentes. Com a evolução do processo, aprofunda-se a aprendizagem sobre uma situação de interesse.

Parte de um modelo simbólico da estrutura de um fenômeno, descreve e quantifica as relações entre os objetos do modelo com base na realidade

1.1.6 Método fenomenológico.

Preconizado por Husserl, o método fenomenológico não é dedutivo nem indutivo. Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações.

O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992).

2. Referenciais ou marcos teóricos.

No início de um trabalho científico, geralmente, só se dispõe de algumas referências intuitivas. Deste modo, para o alcance do objeto da pesquisa científica, deve-se partir de um conjunto de concepções teóricas, conceitos, categorias que estejam aptas a identificá-lo e descrevê-lo, além disso, que sejam capazes de fornecer respostas diferentes daquelas já encontradas.

O referencial ou marco teórico pode ser composto por uma teoria desenvolvida por determinado autor ou uma teoria geral compartilhada por vários autores. Existe também a possibilidade da criação de um modelo metodológico próprio, que opere na condição de referencial teórico (processo trabalhoso).

A eleição de um marco teórico deve ser feita até o momento limite da elaboração do projeto de pesquisa. Alguns exemplos de referenciais teóricos:

2.1 Teoria sistêmica.

Baseado no método sistêmico (teoria geral dos sistemas) de Bertalanffy que a partir de 1920 propôs esse novo referencial teórico dotado de um método próprio. Esse autor foi quem determinou sistema como complexo de elementos em interação ordenada.

2.2 Funcionalismo.

Assim como o método sistêmico e o estruturalismo, o funcionalismo enxerga a sociedade em termos complexos. Porém, para os funcionalistas a lógica das ações e reações dos indivíduos são regidas pela lógica das ações e reações institucionais, de forma que cada elemento da sociedade possui uma função nesse todo.

É possível o liame do funcionalismo com o pensamento sistêmico, que resulta em trabalhos de uma concepção denominada funcionalismo sistêmico (estudo da sociedade como um todo sistêmico).

2.3 Estruturalismo.

Tem como marco teórico principal as pesquisas de Claude Lévi-Strauss, fundador da antropologia social, estrutural ou estruturalista (fusão da antropologia e sociologia).

O estruturalismo concentra o estudo dos fenômenos sociais como componentes de um todo, jamais na sociedade individualmente ou um só indivíduo.

A diferença básica entre o estruturalismo e o funcionalismo é que enquanto este último se preocupa com as utilidades das instituições (funções diante da sociedade), aquele não se vincula a fenômenos sociais e suas funções utilitárias, apenas pretende explicar a sociedade a partir da percepção de sua racionalidade intrínseca.

2.4 Fenomenologia.

A fenomenologia, após Edmund Husserl, passou a ter status teórico privilegiado no pensamento contemporâneo, apesar de já existir. A partir dos próprios problemas é que o objeto pesquisado deve ser analisado, buscando através de reflexões do caráter originário do fenômeno os resultados da pesquisa (as causas primárias, as essências primeiras do objeto).

2.5 Comportamentalismo.

Também chamado de behaviorismo (behavior significa comportamento), esse referencial teórico possui papel importante na psicologia por obra de um pesquisador norte americano chamado J.B. Watson.

Essa teoria sempre irá privilegiar o fator comportamental em seus estudos, ou seja o objeto de pesquisa a ser estudado são as atitudes dos indivíduos (ações e reações) no ambiente em que se encontram.

2.6 Empirismo.

Esse pensamento enfoca principalmente o estudo experimental e sua importância, tendo como objeto de pesquisa algo a ser observado, testado e experimentado (conforme já estudo no método experimental).

A pesquisa empírica levará em consideração a experiência fática da qual se possam inferir conclusões com alto grau de certeza científica.

2.7 Positivismo e Neopositivismo.

O positivismo de Auguste Comte dominou o cenário científico do século XIX e trouxe profundas transformações no modo de fazer ciência, algumas sentidas até os dias atuais.

Nesse referencial teórico há uma supervalorização da ciência como única forma de conhecimento viável e aplicável para se produzir o conhecimento, sendo disseminado por diversas áreas do conhecimento humano, ajudou no desenvolvimento de muitos campos empíricos da ciência pelo estudo e aplicação das leis da natureza.

Por essa teoria são levados em consideração apenas os objetos de pesquisa que podem ser cientificamente investigados por critérios previamente estabelecidos pela comunidade científica, o resto fica no plano do irracional.

A escola austríaca denominada Círculo de Viena, aprimorou esse pensamento dando origem ao neopositivismo ou positivismo lógico, criando a filosofia da linguagem, capaz de analisar todos os fenômenos da vida humana pelo viés linguístico.

2.8 Marxismo.

Esse método, também chamado de materialismo histórico dialético, nasce com os estudos do pensador alemão Karl Marx e seu colaborador Engels, tem sua base no método dialético e histórico.

Para Marx existe uma luta de classes oriunda do modo de produção capitalista, pois a divisão do capital e trabalho existia de forma desigual na sociedade. A meta a ser alcançada seria uma sociedade comunista, sem exploradores e explorados.

4. Resultado e Discussão

Para desenvolver sua pesquisa e preparar a sua dissertação a metodologia e referenciais teóricos devem ser aplicados da seguinte maneira:

1º.) Escolha o referencial teórico.

Como já vimos, os referenciais teóricos são correntes de pensamento, teorias de um ou vários autores já consolidadas pela comunidade científica, também chamada de teorias de base, matrizes teóricas ou grandes metodologias.

Para elaboração da dissertação, deve-se inicialmente escolher e adotar um referencial ou marco teórico, considerando o tratamento do problema que sua pesquisa se propõe. Exemplo: teorias sistêmicas, funcionalismo, estruturalismo, positivismo, marxismo etc.

2º) Adote um método científico.

Escolha uma forma de organização do raciocínio a ser empregadas na pesquisa, ou a forma “lógico-comportamental-investigatória” de se realizar a pesquisa científica. Ressaltando que método é diferente de técnica (coleta de dados, leitura, pesquisa de campo, entrevistas). Lembre-se que os métodos são primordiais e reciprocamente excludentes na atividade investigativa.

3º) Utilize algum método auxiliar.

Podem ser considerados auxiliares dos anteriores, possuem caráter instrumental secundário, mas são muito eficientes e podem ser empregados concomitantemente, de acordo com o objetivo do trabalho. Exemplo: método experimental, estatístico, histórico, comparativo, etc.

5. Considerações Finais

O estudo, em atenção ao objetivo formulado, apresentou métodos científicos, referencial teórico e formatação para a elaboração de Dissertação de Mestrado, especialmente em Direito.

Foram apresentadas as etapas essenciais do projeto de pesquisa e uma conceituação mínima sobre as etapas, visando proporcionar os primeiros passos para os iniciantes na pesquisa científica e àqueles que irão elaborar a dissertação.

Após estudo aprofundado das diversas tipologias estruturais para elaboração de um projeto de pesquisa, concluiu-se que a utilização interativa na estrutura formal do projeto desencadeará o processo didático-metodológico que fundamentará um encaminhamento no processo ensino-aprendizagem em relação a um projeto de pesquisa, levando o acadêmico a atender aos requisitos essenciais, para dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa.

Referências Bibliográficas

- BASTOS, C.; KELLER, V. 1992. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia Científica. 3. ed. Petrópolis: Vozes.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEZZAROBBA, Orides; SEVILHA, Cláudia. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito. São Paulo : Saraiva, 5ª. edição, 2009.
- SALMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo : Martins Fontes, 11ª. edição., 2008.
- TRIVIÑOS, A.N.S. A Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1992